

O PENSAMENTO DE ALGUNS FILÓSOFOS SOBRE RELIGIÃO

*“Se um deus fez este mundo, eu é que não
gostaria de de ser este deus: a miséria aqui
presente despedaçaria meu coração”*

Schopenhauer

1) **Kant** – “Religião dentro dos *limites* da simples razão” – “O texto de **Kant** sobre teologia filosófica pode ser lido como um suplemento à CRP (Crítica da Razão Pura). Nele estuda a religião de acordo com a “razão pura” ou os “*princípios a priori sem ajuda*”, uma esfera de investigação que ele representa como um círculo concêntrico menor dentro dos círculos mais vastos da fé e da experiência histórica e bíblica da revelação. Escolheu como ponto de partida a moralidade e a noção de um ser humano livre que a si mesmo outorga a lei. A moralidade não requer um ser supremo para ser válida, mas “conduz inevitavelmente à *religião*” na medida em que “chega à idéia de um poderoso legislador moral, exterior à espécie humana, para cuja vontade é esse o fim terminal (da criação), o qual pode e deve ser simultaneamente, o fim terminal do homem”. O texto explora as implicações religiosas dessa concepção do *sumo bem* mediante uma análise das relações entre os princípios bom e mau na natureza humana. Assim, o Livro I discute o “*mal radical*” ou as relações entre liberdade humana e o mal. Isso conduz ao conteúdo do segundo Livro o qual apresenta o conflito dos princípios bom e mau. **Kant** distingue aí a sua posição da dos estóicos, que viram a “luta moral” como sendo travada entre o dever e as inclinações; para ele, a luta desenrola-se, antes de tudo, entre as máximas livremente adotadas que determinam a vontade. O Livro III considera as implicações teológico-políticas dessa noção de luta entre o bom e o mau e distingue entre o “estado jurídico-político” e o “estado ético-civil”, o qual só é concebível na forma de uma igreja. **Kant** descreve os requisitos de uma tal igreja numa aplicação particularmente inspirada aos quatro títulos da tábua de categorias: em termos de quantidade, deve ser “universal”; de qualidade, pura; de relação, liberdade por analogia com uma república; de modalidade, a “imutabilidade de sua constituição”. O quarto e último livro